

~~120~~

~~488~~

H.G.  
28053<sup>3</sup>



x

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10

49  
28053<sup>31</sup>

THE REGION  
OF  
THE THREE CASTLES

A REGIÃO DOS TRÊS CASTELOS



~  
B. 182871

A SIGHT-SEEING EXCURSION  
(CIRCUITO TURISTICO)

ORGANIZAÇÃO DA  
TRANSPORTADORA SETUBALENSE  
DE  
João Cândido Belo, & C., Lda.—AZEITÃO

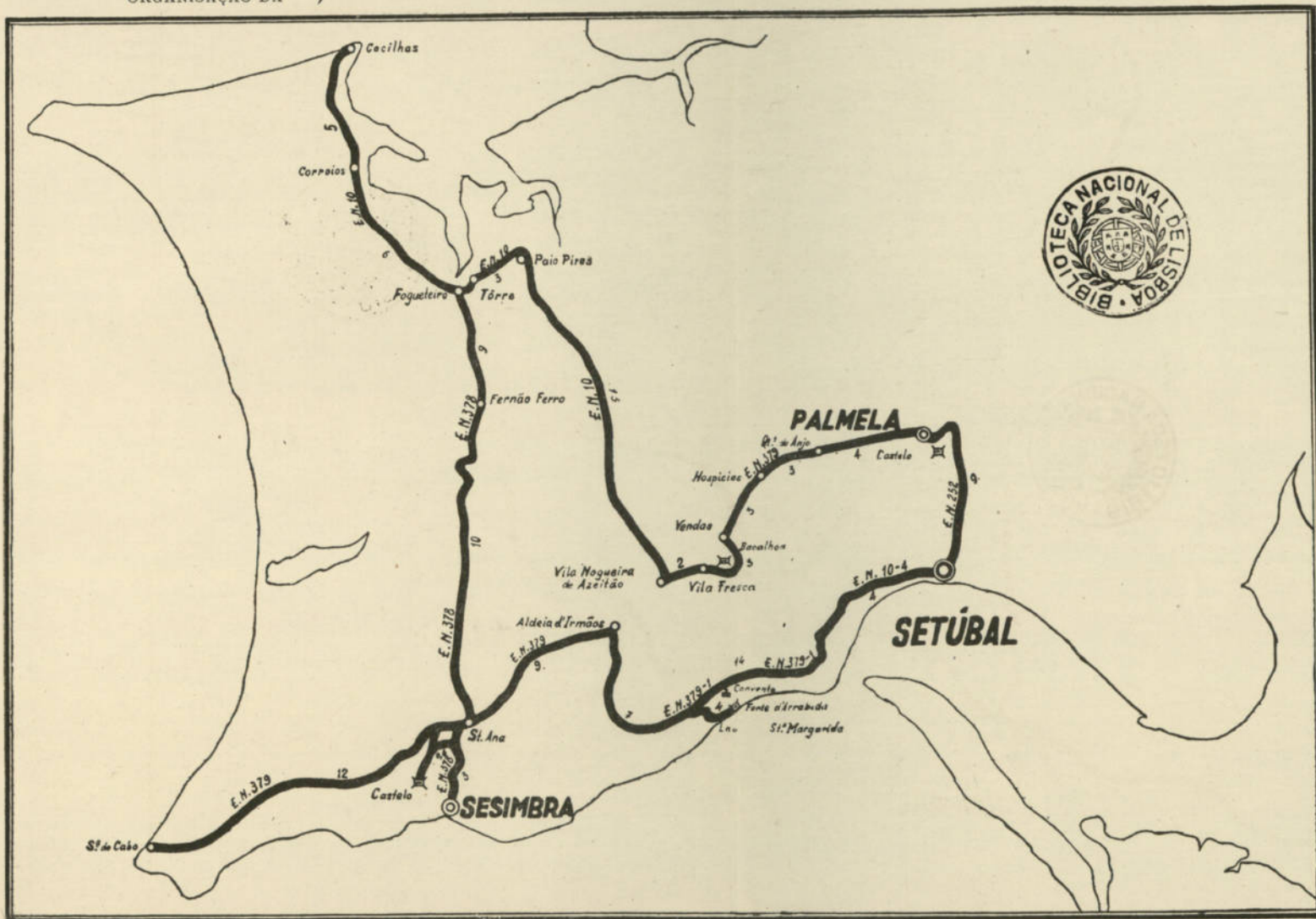


# The Route for the Region of the Three Castles

Gráfico do Circuito Turístico da Região dos Três Castelos

ORGANISATION OF  
ORGANIZAÇÃO DA

TRANSPORTADORA SETUBALENSE DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.<sup>a</sup>, LDA. — AZEITÃO







It is neither here nor there, namely, but at the point where we begin to see Portugal, that we should deem it as the wonderful country which the books speak about. Let us cross the Tagus river, get in a comfortable bus and come with us to ascertain such true; whom come with us, will be able to look over that Portugal will begin to be wonderful from SE-TÚBAL Peninsula.

On the other side, Lisbon gladly says good-bye to those that set out. As soon as we left the little steamer and the bus has already ran through CACILHAS and COVA DA PIEDADE, commercial and industry places, it is put before our eyes the wonderful carpet of the green fields. Elmtrees and acacias which extended until the board of the roads to see us pass; the big pine-trees, proud of their race,

Não é aqui nem ali, nomeadamente, é onde quer que começa a ser visto, que Portugal começa a ser maravilhoso; atravessem o Tejo, metam-se numa confortável camioneta e venham connosco verificar esta verdade; os que vierem connosco verão que Portugal começa na Península de Setúbal a ser a maravilha de que falam os livros.

LISBOA acena, do lado de lá do rio, o seu adeus alegre aos que partem. Já o barco nos deixou na OUTRA BANDA, já a camioneta arranca, já, depois de atravessadas as vilas de CACILHAS e COVA DA PIEDADE, centros comerciais e industriais, se oferece a nossos olhos a mancha verde dos campos. Ulmos e acácias que vieram até à beirinha da estrada ver-nos passar; pinheirais extensos e orgulho-



Partial view of Sesimbra — Vista geral de Sesimbra

sons and grand-sons of those with which were built up the ships that conveyed our ancestors to India; the vineward dreaming: — «When I will get wine?»; the corn thinking: — «When I will get bread?»; and the fruit-trees, some of them covered of the fruits holding up sweetness and freshness... The bus runs on gladly, because it may show everything and because its passengers are joyful. Turning about right side, there is a place called the FOGUETEIRO Cross-Way, where a very new mill of Artificial Textile open its doors. By that road line, we arrive at ALDEIA DE SANTANA, through pine-trees, small borough of countrymen, a very good place for those who like of dainties, In a modest small house, called «The Camponesa» the travellers could find the delicious cakes, worth of being made in a Convent; and now the macadamized roads bearing to our

sos da sua raça — são os filhos, são os netos dos que foram à Índia; a vinha a sonhar: «Quando serei vinho?» — o trigo a sonhar: «Quando serei pão?»; e as árvores de fruto, algumas carregadinhas como ouriços, a prometerem doçura e frescura... A camioneta vai contente, porque é ela que mostra tudo isto, porque vão contentes os que espreitam pelas suas janelas. E já volta à direita, na encruzilhada do FOGUETEIRO, onde uma novíssima fábrica de têxteis artificiais abre os seus portões; por aquele ramo de estrada se encaminha, também entre pinhais, até à ALDEIA DE SANTANA, burgozinho de camponeses, lugar bom para quem gosta de guloseimas: n'A Camponesa, uma casinha discreta, há bolos deliciosos, dignos de um convento. E agora o macadame nos lembrará as antigas estradas: de Santana ao CABO ESPICHEL levamos um macadame simpático e bem



minds the old roads; from SANTANA to CABO ESPICHEL we travel through a very good macadamized road bordered by daisies. In the course of the road we could see some coaches and little ass going to small town; they are our fellows of the road; and here we are arrived to Church of Santa Maria de Mua, got it made by King D. Pedro II, more known as Senhora do Cabo. Into such Church there is SESIMBRA fishermen guardian Saint, who have given the name to many fishing-boats of SESIMBRA. We come down until the beach where we could see a little church, where the old people said that Virgin had made Her apparition; here it is showed to us the beautiful picture of the sea and of the abyss; a little bay whose watters are of colour of verdigris which ends againts a large amount of rocks cut vertically; then the sea endless where many sails and

cuidado, orlado de malmequeres brancos. Companheiros da estrada, uma ou outra carroça, um ou outro burrito — toc toc toc — a caminho da vila. E assim chegamos à Igreja de Santa Maria da Pedra de Mua, do tempo de D. Pedro II, mais conhecida por senhora do Cabo; é ali que mora a padroeira dos pescadores de Sesimbra. «Senhora do Cabo», com a ortografia errada se Deus quiser, tem sido o nome de muitos barcos de aquela vila. Desçamos até à beira-oceano, junto da ermida levantada sobre a Pedra de Mua (século XV), onde quer a tradição que a imagem de Nossa Senhora, hoje na igreja, tenha aparecido; de aí enchamos os olhos de Mar e Abismo. Uma baía minúscula de águas de cor de azebre acaba em mansidão uma cavalgada de rochedos cortados em perpendicular; depois, mar que não acaba, pespontado de velas e gaivotas; para a es-

Castle of Sesimbra — Castelo de Sesimbra



sea-mews appear before our eyes; at the left side, we find the lighthouse, built up in 1790, which guides the sailors.

Still, we should hasten, as the trip is long; we came down to CASTELO OF SESIMBRA, built up by moorish people, which is a relic of old times. It was conquered by King D. Afonso Henriques in 1165. In time of such Conqueror, the castle was within SESIMBRA walls. Into the Castle we could appreciate the Church of Nossa Senhora do Castelo, built up in the middle of Century XII. The image of Nossa Senhora is made in stone. Through Castle's merlon we could look out the little town of SESIMBRA with its salted sea, where the fearless Portuguese fishermen get their everyday's bread. The SESIMBRA beach is cut in two parts: one the Bath-Beach, the other Fishermen's beach, where they build up their boats and look after of their drag-nets. In Misericórdia Church, we find the image of Christ drawing the Cross and also where the travellers could admire the oil paintings. Some minutes more deserve to be lost to call on the Mother Church (built up in Century XV) where we meet the image of Virgin, giving us an idea about SESIMBRA, fishermen land, where we find out the best view of the sea.

querda, o Farol, de 1790, dá sinais de terra aos que não tiverem medo das ondas. Vem do Oceano, quase sempre, um ventinho agreste mas belo: fala de Portugal e do seu destino.

Mas apressemo-nos, porque o passeio é longo; desçamos ao CASTELO DE SESIMBRA, que os mouros ergueram. Hoje é uma reliquia de tempos heróicos: evoca D. Afonso Henriques que em 1165 o tomou; no tempo do Conquistador, era dentro dos seus muros que a povoação, elevada a vila em 1323, ia crescendo casa a casa. Dentro do Castelo, a Igreja de Santa Maria ou de Nossa Senhora do Castelo, da segunda metade do século XII; a imagem da Senhora, em pedra, é do século XIII. Olhemos, das ameias, a vila de SESIMBRA e o mar salgado, pão de cada dia de aquela terra. A praia, que visitaremos deixado o Castelo, chega para pescadores e para banhistas: de um lado se enfeita de aiolas e traîneiras, do outro de barracas de lona. Aos pescadores protege-os, como se não bastassem a Senhora do Cabo e a Senhora do Castelo, o Senhor das Chagas, a Quem o povo todos os anos agradece, numa romaria típica.

O Senhor das Chagas arrasta a Sua Cruz na Igreja da Misericórdia, que merece a pena ver por Ele e por um painel em tábuas, talvez de Garcia Fernandes. Com mais uns minutos para a visita à Igreja Matriz (do século XVI) e à sua bela escultura barroca da Virgem, teremos feito uma ideia de Sesimbra, «a piscosa», anfiteatro de onde se sofre ou se goza o espectáculo sempre grande do mar.

After ten kilometers runned through a rod in the best conditions, again taking the right side, we arrive to a cross-way called the PONTE DE CAMBAS, and we will get in SERRA DA ARRÁBIDA. It appears before our, eyes, firm, blue and magestical, little a little we bigin to find the rosemary, french lavender and plough-tail, announcing us its agreeable odour. Further on, we find straw-berry-tree, mastic-trees and the juniper. In the course of the road we do not tire of admiring the wonderful landscape. Small houses of little farmers are spent out through ARRÁBIDA. On sudden, we find the CHAPEL OF NOSSA SENHORA DE EL CARMEN. Thereafter, the SERRA DO RISCO, at our right hand, raising to Sky. It is just attained to the higher point of Portuguese Coast, why it is called the «AIR CAB».

Wonder after wonder, we will bigin

Dez quilómetros de boa estrada e tomamos novamente a direita de uma encruzilhada (à PONTE DE CAMBAS); vamos entrar na SERRA DA ARRÁBIDA. Nos primeiros lanços fica-nos ela em frente, azul e majestosa; pouco a pouco, começam o alecrim, o rosmaninho, a esteva, a anunciá-la na sua voz de perfume. E ao longo da cobra de alcatrão não se cansa o mato de encantar os que passam: agora é o medronheiro, mais adiante a aroeira e o zimbro. Casalinhos de pequenos lavradores, os CAIS DA SERRA, entremesiam de branco o verde do mato e o vermelho do barro. De repente, menina curiosa a espreitar da sua varanda, a CAPELA DE NOSSA SENHORA DE EL CARMEN; diz-nos adeus de longe e fica. E já nos esquecemos dela, porque a SERRA DO RISCO, à direita, sobe para o Céu na sua escalada titânica. É ali o ponto mais alto da costa de Portugal, por isso lhe chamam «cabo de ares» os pescadores que de baixo, dos seus barcos minúsculos ante aquela grandeza, a medem com o terror ou a admiração da sua pequenez de homens.

A serra tem o ar de uma onda que avança impetuosa e súbitamente estaca e se esculpe no ar; é uma onda de pedra e mato, é o fóssil de uma onda. Ri-se do mar de agora, gaivota mansinha, profundamente azul, que faz avultar, com a planície que lhe fica à esquerda, o seu dorso gigantesco.

E seguimos; e à maravilha segue a maravilha: agora começa-se a descer a Estrada do Professor Gentil, três qui-



Portinho da Arrábida  
Pedra da Anicha  
e Praia do Creiro

to come down until the PORTINHO OF ARRABIDA, a famous place. We advise the travellers to stop a few minutes to overlook this beautiful place. Here we are at ALTO DA MATA so called, because it is in such place that MATA DO SOLITÁRIO is ended, a shuted forest, where there are the oak-trees and the straw-berry-trees, compounding a large shadow.

It is a pity we cannot delay any longer to admire such wonderful place. It is here the most beautiful place we have seen up to now: before our eyes appears the MONTE DO GUINCHO where the forest was born and is developing; of each side we see the sea, molded by two valleys. The birds sings the forest's freedom. We come down until the PORTINHO, where we will lunch. A bay which hugs lovely the static sea. A fortress got made by King D. Pedro II to protect the coast which is today SANTA MARIA'INN.

lómetros que nos levam ao Portinho. Aconselha o bom gosto a fazer uma paragem de minutos. Estamos no ALTO DA MATA, assim chamado porque ali termina a MATA DO SOLITÁRIO, floresta cerrada onde se misturam de há séculos, o carvalho com o medronheiro, o folhado com o zimbro. Toda a mata de que, donde estamos, vemos apenas a cúpula verde, é uma catedral de sombra. Lá terá vivido o asceta que lhe deu o nome e ao poçozinho que a refresca; e o Casal da Boavida, hoje meia dúzia de pedras perdidas numa clareira, lá está para indicar onde dormia o solitário.

Que pena não poder durar mais tempo esta nossa paragem! É que aqui é o ponto mais belo que até agora encontramos: em nossa frente ergue-se, piramidal, o MONTE DO GUINCHO, onde a mata do Solitário nasceu e vingou; de cada lado o mar, que vemos moldado por dois vales; tudo simétrico, tudo regular, espantosamente regular nesta Serra caprichosa e romântica. Os pássaros cantam a liberdade dos bosques. E nós baixamos até

Portinho da Arrábida  
Santa Maria 's inn  
with view to sea

Portinho da Arrábida  
Estalagem  
de Santa Maria,  
vista do mar



But we cannot fail of seeing the LAPA DE SANTA MARGARIDA — a large den which is filled up by the sea. Humbly hided we find out a cors-

ao PORTINHO, onde havemos de almoçar. Uma baía que abraça amorosissimamente um mar estático... Uma fortaleza mandada construir por D. Pedro II para defesa da costa (piratas que gostariam de passar aqui o seu fim de semana) e que é hoje a Estalagem de Santa Maria... Mato a nascer ao rés das ondas — dir-se-ia que tem a raiz na água salgada... Uma luz que fere a vista mas de que a vista se enamora, a vestir as coisas todas de um brilho que não é deste mundo... Gaivotas que não são sinal de temporal — são antes as pombas de uma paz única e primitiva... Todo o Portinho (que poeta lhe pôs este nome?) a ser um cais sobre a Poesia, uma janela que dá para a Beleza... Sabe-nos bem estarmos vivos.

Mas não deixamos de ver a LAPA DE SANTA MARGARIDA — uma gruta enorme que o mar enche com a sua voz sagrada. Humildemente escondida na sombra, uma capelinha tosca onde por vezes se reza missa (e o mar acolita e a missa ganha um sentido mais grandioso, mais preciso

ed hermitage where sometimes Mass is said, more precious than elsewhere; such den has ogives and stained glass and rosewindow in all quarters.

Afterwards we should visit ALPORTUCHE, a little beach which arrived at through eucalyptus road. And if we get a boat we could see the PRAIA DOS COELHOS and GALAPOS.

Of passing, we see near us the PEDRA DA ANICHA, small island very curious, which should be connected to the land in old times.

The time of leaving is up. Again we go through the MATA DO SOLITÁRIO already visited. In ALTO DA MATA we take the right side and a new picture will begin; now the colours are brighter and the light cheerier. We will see again ALPORTUCHE, PORTINHO, the Sea... We pass near MATA COBERTA, which was prior the Storm of 1942, the larger of SERRA DA ARRÁBIDA. A minute more and we will see the CONVENT. Over there is concentrated all devotion spread out by the Forest. It seems a mystic fountain, coming about the contrary. In such place appears before our eyes the true ARRÁBIDA clearly, not ARRÁBIDA of the bathes, not the ARRÁBIDA of the feasts, not the ARRÁBIDA of the tourists; that is what such walls tell. Such Convent was founded by Frei Martinho in 1542, whose statue is placed at the

que noutro lugar qualquer; a gruta transcende-se e tem ogivas e tem vitrais e tem rosáceas a cada canto; Deus veio).

Depois ALPORTUCHE, uma pequenina praia a que nos conduz uma alameda de eucaliptos. E se tomarmos um bote poderemos ainda visitar a PRAIA DOS COELHOS e a de GALAPOS. De passagem, vemos de perto a PEDRA DA ANICHA, ilhota curiosa que em tempos deve ter ligado com a terra; camaleão da paisagem, se não muda de cor muda de forma e durante o nosso passeio já tivemos ocasião de lhe ver aspectos vários; outros vos esperam ainda — para cada lugar de que a vemos guarda a Pedra da Anicha uma cara diferente.

Chegou a hora da partida. De novo cortamos a Mata do Solitário — a estrada verte sangue. No Alto da Mata tomamos o ramal da direita e vai começar o novo filme; agora as cores são mais vivas, a luz mais alacre. Tornamos a ver a Mata, Alportuche, o Portinho, o Mar... Passamos a dois passos da MATA COBERTA, que foi, antes de o ciclone a ter amputado, a mais numerosa da serra; o Sol ficava-lhe à porta, contentava-se com doirar o cume do MONTE ABRAÃO, que a protege dos ventos do mar. Um minuto mais e aparece o CONVENTO. Ali se concentra a religiosidade esparsa pela Serra; parece que é ali a fonte mística, quando o contrário é o que afinal acontece; ali desemboca, vindo de todos os cantos, trazido por todos os ventos, o espírito que dá à Serra da Arrábida elevação e sentido. Ali é que se aper-

entrance as ordering silence, retirement and faith; the little chapel, where we found on image of Christ in wood, an image of Our Lady of ROMã and two oil pictures made by two unknown painters call our attention as well some fishing-boats, which were put there by devoted fishermen: the S. Pedro de Alcantara's little garden; the Camaritana fountain, dropping clear water: the little Chapel of NOSSA SENHORA DA PIEDADE, entirely ornamented of shells and pots-herds made by friars; and the most interesting of the Convent, the disorder of its cells and also the simplicity of its streets.

Here we are in road which cut the SERRA longitudinally, where the friar spoiled his clothes until be nearer sky, and where now we could go in bus. The ARRãBIDA is over. How charming landscape! Backward the wood, lighted by Sun: downward the fortress. It is a true Stable, where Jesus Christ would like of having been born. Nice turrets invite us to stop and admire the Ocean waters (and also the Sado waters); on the other side, the Tagus waters. From such point, we could see, SETUBAL and LISBON.

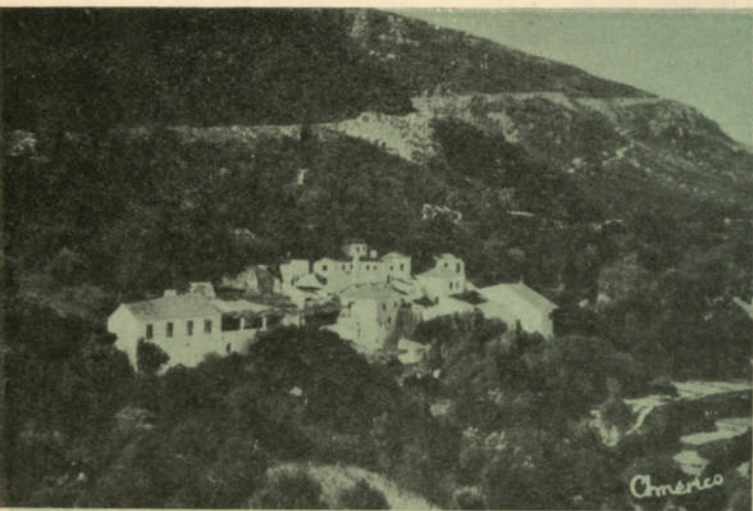
cebe com nitidez a Arrãbida mais verdadeira, que não é a Arrãbida dos banhos, nem a Arrãbida das caldeiradas, nem a Arrãbida das romarias encantadoramente pagãs; nem sequer a Arrãbida do turismo; é o que aquelas paredes contam. Eis Frei Martinho, que em 1542 fundou o Convento, posto à entrada a impor silêncio, recolhimento e fé; e a capelinha-mór, onde um cristo em madeira, uma Nossa Senhora da Romã e dois óleos de autores desconhecidos nos não chamaram em vão e que bonitos e sinceros os barcos de pesca que os pescadores, devotos de Nossa Senhora da Arrãbida, lá foram pôr!); e o jardimzinho de S. Pedro de Alcãntara, onde o buxo reza há trezentos anos uma oraçãõ que já deve ter chegado lá acima; e a Fonte da Samaritana, a escorrer fresca pela bica (santa, três vezes santa, das sedes que matou...); e a capelinha-brinquedo da Senhora da Piedade, que a paciência dos frades ornamentou de conchas e de cacos; e a maior graça do Convento que é desordem harmoniosa das suas celas, a simplicidade das suas ruazinhas estreitas. Por tudo isto perpassa a memória dos fradinhos que descobriram a Arrãbida lugar de oraçãõ, ante-cãmara do Céu. Frei Agostinho da Cruz, que morava numa celazinha perdida no mato, junto do CONVENTO VELHO (duas ermidas, a da Memória e a de Santa Catarina, e mais uma série de sete que representam os Sete Passos, sendo o da Crucificaçãõ—Senhor dos Aflitos—única que escapou ao tempo, uma escultura de primeira ordem) encontrou a ex-

Thereafter, the landscape change. We see the Sanatorium of OUTÃO, set up in an old fortress, the mills of Concrete called SECIL, and we run on to SETUBAL through one road near the river; the palm-trees, eucalyptus and pine-trees which give this trip of seven kilometers. Crow of this trip of seven kilometers. Crow of girls and boys, who are amusing the Sunday, say good-bye to the tourists.

pressão poética desta descoberta. «Nesta Serra do Céu, vossa vizinha» — dizia ele a Nossa Senhora.

Mas Frei Agostinho não é só no Convento que nos vem à lembrança. Estamos agora na estrada que corta a Serra longitudinalmente, pelos pinheiros, e de novo ele fala:

«Alta Serra deserta, de onde vejo  
As águas do Oceano de uma banda,  
Da outra, já salgadas, as do Tejo»  
Até onde o Poeta foi a pé, quando



**Convent  
of Arrábida**

**Convento  
da Arrábida**

rasgava o hábito na aspereza dos carasqueiros, na ânsia de subir tão alto que visse o Céu de mais perto, pode hoje toda a gente ir de automóvel ou de camioneta. Os homens magoaram as pedras amadas de Agostinho e passaram. O mato por aqui é rasteiro — acabou a Arrábida luxuriante para começar a Arrábida desolada e severa. Mas que encantamento de pai-



sagem! — Para trás as matas, iluminadas de um Sol que as enriquece a esta hora da tarde; em baixo a fortaleza, meigamente poisada na orla verde do mar; cabrinhas agitam os seus guisos e olham espantadas (ou indignadas?) os que perturbam a grande paz da Montanha. É um presépio autêntico, em que o Menino Jesus gostaria de ter nascido. Mirantes nos convidam a parar — varandins de onde Frei Agostinho veria, de uma

**Setúbal**

**Sado river's boards**

**Setúbal**

**Margens do Sado**



banda, as águas do Oceano (e também as do Sado), da outra as do Tejo. E veria Setúbal garridamente disposta à beira-cais; e veria Lisboa, veria, no flanco norte da Serra (OS PICHELEIROS), as vinhas onde dorme o famoso Moscatel de Setúbal.

Depois a paisagem muda. Avistamos o Sanatório do OUTÃO, estabelecido numa antiga fortaleza, e a fábrica de

The COMENDA and its palace, the ALBARQUEL BEACH, with its fortress are overgone. And at last, SETÚBAL, with its canneries at the entrance.

The second Castle of our Circuit is S. FILIPE Castle, the only rough Castle which was founded by King Philippe II in 1590. The Landscape that our eyes take in is wonderful. We would like stay here, but it is impossible; we need spend some minutes to appreciate the «Manuelina» jewel of Church of Jesus, built up by Boitaca, who had already built up the Temple of Jerónimos. The Manueline Architecture left in Setubal a document more: the north door of Church of S. Julião one of the best of our country. Through such door we could see the statue of Bocage, a Portuguese poet, in white marble. In the square where such statue is raised, we will appreciate the splendid building of Town-House and little Museums.

In order that we might made a complete idea as to fishermen movement, we will follow through Avenida Toddi until Fontainhas place. Upward, in anphitheatre, is the old and curious

cimento Secil, e caminhamos para Setúbal por uma estrada rente ao rio; a palmeira, o eucalipto e o pinheiro são as árvores que dão cor e sombra ao longo destes sete quilómetros. Ranchos de rapazes e raparigas, de famílias inteiras que saíram a gozar o seu domingo, saudam os turistas.

A COMENDA e o seu palacete, a PRAIA DE ALBARQUEL com a sua fortaleza são ultrapassados. E Setúbal surge finalmente, com fábricas de conservas logo à entrada.

O segundo castelo do triângulo está à vista: é o CASTELO DE S. FILIPE, único castelo barroco de Portugal, mandado construir em 1590 por Filipe II. O panorama que dali se abrange é magnífico. Apetece ficar lá, mas não pode ser: precisamos de uns minutos para admirar a jóia manuelina da Igreja de Jesus, que Boitaca, o mestre dos Jerónimos, concebeu e construiu em 1594. O manuelino deixou em Setúbal ainda outro documento: é o portal norte da Igreja de S. Julião, dos melhores do país. Desse portal olhemos para a estátua do Poeta Bocage, em mármore branco. Ainda na praça em que estamos e a que dá nome o grande Poeta setubalense, merecem ser vistos o esplêndido edifício da Câmara Municipal e os pequenos museus, nele instalados, D. Olga Morais Sarmiento e Dos Primitivos da Igreja de Jesus.

Para que façamos uma ideia do movimento piscatório da cidade, demos então, seguindo pela Avenida Toddi, um salto à doca das Fontainhas. Em cima, em anfiteatro, fica-nos o velho e curioso bairro do mesmo

Fontainhas quarter. We turn over it, so that beautiful landscape cannot be lost from S. Sebastião turret.

The specialities of such town is the orange's sweets, which could be purchased in whatever shop, and so the visit to Setubal town is over.

Afterwards, we follow to CASTLE OF PALMELA. The first man to get into such Castle, it was King D. Afonso Henriques in 1147. There is nothing of its original construction. Its circular towers are of Roman architecture, the squared towers are of Arab Architecture, the Keep Tower got made by King D. Jowo I, and more modern fortification got made by King D. Pedro II. But what is unchangeable is landscape endless. The first turists to arrive at that place they were the friars, in 1194 until 1218, who enjoyed the wonderful landscape which we are now enjoy too.

The small ton is at down, rounded by vineyards and protected by its Castle. PALMELA, is a place of good

nome; voltemos por aí, para não perdemos o panorama lindíssimo que se avista do miradouro de S. Sebastião.

Uma caixa de doce de laranja, para tornar a viagem mais agradável ainda, comprada em qualquer pastelaria, e teremos saído de Setúbal, Rainha do Sado, sabendo dela que é bonita e doce do princípio ao fim.

E depois de um ameno passeio entre laranjais e de uma subidazinha que há-de ter cansado muito homem de armas de outrora, aparece, a fechar o triângulo, o CASTELO DE PALMELA. Quem primeiro lhe mediu a força foi, em 1147, D. Afonso Henriques. «Da construção primitiva — escreve Pina de Moraes — pouco resta: serão romanas as torres circulares, árabes as quadradas, do Mestre de Aviz a Torre de Menagem, de D. Pedro II as fortificações mais modernas para uso do canhão». Mas o que não terá mudado muito é a paisagem deslumbrante e sem fim, prémio valiosíssimo para quem não hesitou em subir à Torre de Menagem. E mais uma vez (a outra foi na Arrábida) se mostra à evidência que onde a paisagem portuguesa for pitoresca ou for grandiosa os primeiros turistas a chegar são os frades: aqui gozaram, de 1194 a 1218, o mesmo espectáculo que nós estamos gozando, os freires de S. Tiago, que em 1482, lançada a primeira pedra do seu templo, hoje em ruínas, tornaram à casa, como bons filhos, e nela se estabeleceram definitivamente.

A vila fica em baixo, aninhada entre vinhas e confiante na protecção do seu castelo. Dos montes à volta



Setúbal  
Avenida Todil

fruits and good wines. Worth of being seen, is the ANGEL FARM (Quinta do Anjo) and CABANAS, where begin the region of AZEITÃO, where there is a very good wine. The Setubal Mascatel Wine is made in Azeitão. Furthermore, there is in such place a very good cream cheese and cakes of butter; everything lead the turists to stop, prove and like... AZEITÃO, is not only we have just said, is also a land of palaces. Crossed the ALDEIA DAS VENDAS, we will come in the PALACE OF BACALHOA, national monument, a mixture of Florentine and Moorish reminiscences, which could only be confronted with Sintra. Such Palace built up in Century XV, have suffered large repairements, when its owner was Afonso de Albuquerque's son. It was already ownership of King D. Carlos and belongs' today to an American Lady called Mrs. Scoville.

chega-nos a música estranha dos moinhos — quem sabe, D. Quixote!, se não serão barbudas sentinelas que D. Afonso ali deixou de guarda ao castelo...

Palmela é terra de bons frutos e bons vinhos. Baco não se importaria de vir connosco e muito menos se lhe segredássemos que a dois passos, deixadas para trás QUINTA DO ANJO e CABANAS, começa a região de AZEITÃO, onde o vinho, como diz o Povo que só diz verdades, não é vinho é vinhão. É em Azeitão a nascente, que dá de beber a todos os mercados do mundo, do excelente Moscatel de Setúbal. E como um bom vinho pede um bom petisco, inventou a gente da terra um queijo de ovelha divino e uns bolinhos de manteiga que obrigam o turista a parar, a provar, a gostar.

Mas Azeitão, que ficou no sopé da Serra da Arrábida como quem não teve coragem de a subir, não se recomenda apenas ao nosso paladar. Azeitão é terra de palácios, é «a fidalga Azeitão», como Oliveira Martins lhe chamava. Atravessada a ALDEIA DAS

VENDAS, estamos dentro em pouco no Palácio da Bacalhoá, monumento nacional, «um mixto de arte florentina e de reminiscência mouriscas nas cúpulas de gomos e que, como museu de azulejo, só tem um rival em Sintra (Joaquim Rasteiro).

Its galzed pictures stands for Susana in Bath, dated of 1565. Afonso de

Construída no último quartel do século XV, sofreu no século seguinte,

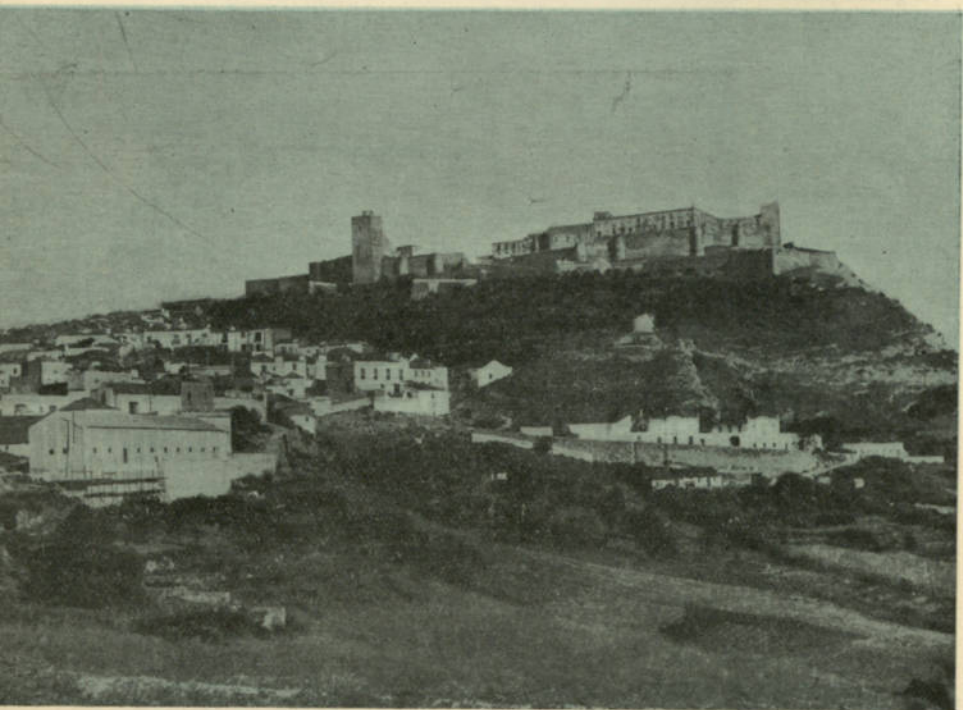
Setúbal  
Porch of Church  
of São Julião

Setúbal  
Pórtico da Igreja de  
São Julião



Albuquerque and other noblemen got built up the Church of S. Romão in 1570, at VILA FRESCA, small town to be visited by us afterwards. Lost of view such small town, we get in Palace of QUINTA DAS TORRES, a very privileged place where we

sendo seu proprietário Afonso de Albuquerque filho, grandes modificações. Já pertenceu a El-Rei D. Carlos e é hoje de uma senhora americana, Mrs. Scoville. Um dos seus quadros de azulejos representa Suzana no banho e está datado de 1565.



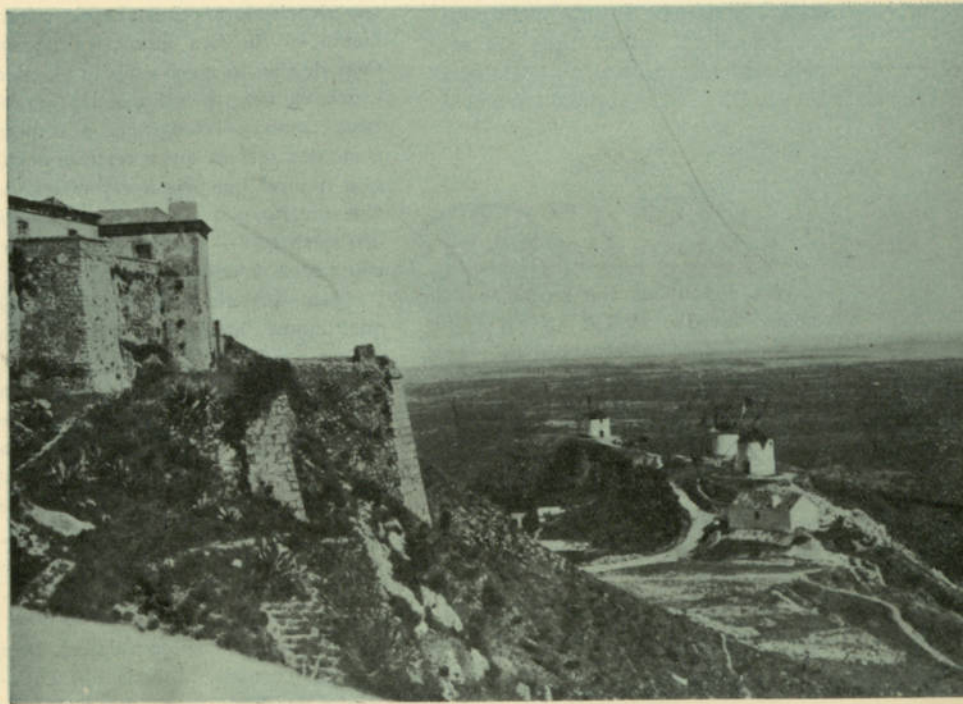
**Palmela-Castle and Partial of the small-town — Palmela-Castelo e vista parcial da vila**

would like to forget the time and leaving to lull by its pure poesy. The Palace becomes worth owing to its traces of Architecture (Century XVI) and also owing to its glazed paintings

Afonso de Albuquerque e outros fidalgos da região mandaram, em 1570, edificar a Igreja de S. Simão, em VILA FRESCA, que é o ponto seguinte da nossa escala. E já perdemos de vista esta vilazinha e entramos na alameda que dá acesso ao Palácio da

standing for Troia Fire, Dido's death and hunting party, either real or of mythological inspiration.

Quinta das Torres, um retiro romântico onde apetece esquecer o tempo, deixar-se embalar na poesia puríssima que se desprende de aquele palácio enfeitado a heras, do lago lamartineano, dos cedros que lembram Narciso. O palácio é notável pela sua traça archi-



**Palmela - Wind-Mills — Palmela - Os Tradicionais Moinhos de Vento**

tectónica (do século XVI) e pelos painéis de azulejos, do mesmo século, que figuram, um, o incêndio de Troia, outro, a morte de Dido, e outro ainda, num rodapé, pormenores de caçadas, ora realistas, ora de inspiração mitológica.

Opened its doors we come in. How sweet home! the pleasure of drinking a cup of tea... Joy of an imaginary thing coming about as we have thought... No surprise come on us when we get in, as we guessed it inside.

Who found out the leaving surely never loved... VILA NOGUEIRA appears before our eyes, but we regret be unable to visit such beautiful place, as we have no plenty time, to see near us the Palace of Duques de Aveiro, the Palace of Salinas, which belonged to D. Constança, married with King D. Pedro I, and the Church of S. Lourenço, founded in 1344.

The night begins falling. Two kilometers more, and we will be at BREJOS, where we will see the sunset. After the proud of its theatral agony, the night shadows cover everything. COINE, with its little river, that at twilight is a secret, PAIO PIRES, TORRE DA MARINHA, CORROIOS, curious places already covered by the night shadows... CACILHAS is the end of our trip, stating us Lisbon, which seems to be overran by spiffires;

Abriu-se a porta do palácio e nós entrámos. Doçura de estar em casa («home, sweet home...»), prazer de tomar uma chávena de chá junto dos nossos... Alegria de uma coisa imaginada que acontece precisamente como a imaginámos... Nem sequer foi uma surpresa tudo isto, que fomos encontrar depois de a porta aberta: o ambiente cá de fora anunciara aquela Casa de Chá, o nosso espírito exigia-a e achava tão natural que ela aparecesse como a inteligência e o bom gosto das pessoas que a criaram acharam natural que nós a esperássemos. Era preciso que o fio da Poesia se não quebrasse — que o encantamento não ficasse à entrada da porta.

«Quem inventou a partida decerto que nunca amou...» Partimos da Quinta das Torres a cantar este verso. VILA NOGUEIRA aparece, tem pena (e é sincera porque é hospitaleira) de que não haja tempo para dar uma volta pelas suas ruas, de ver de perto o Palácio dos Duques de Aveiro, que albergou tantos reis, o do Salinas, que pertenceu a D. Constança, mulher de D. Pedro I, e a Igreja de S. Lourenço, de 1344.

É que a tarde começa a descer. Dois quilómetros mais, acabada nos BREJOS a região de que vimos uma pequenina parte, e o Sol morre por detrás dos pinhais. Depois do orgulho da sua agonia teatral, as sombras não se demoram e tomam conta de tudo: a cor define-a, a forma esbate-se. COINA, e o seu riozinho que ao lusco-fusco é um segredo, PAIO PIRES, TORRE DA MARINHA, CORROIOS, já respiram noite... CACILHAS dá



it has no jealous of the beautiful places we have just seen, because the good-night we say are not less joyful than the good-morning of this morning. In Lisbon there is always a little place in its heart and a gallantry on its lips...

um ponto final na viagem e aponta para LISBOA, que parece ter sido invadida pelos pirilampus: tremeluz na noite azul, chama por nós como quem nos quer bem. Não tem ciúmes das terras bonitas que fomos ver, porque as «boas-noites» que lhe damos não são menos alegres nem menos do coração do que os «bons-dias» desta manhã. Para Lisboa há sempre um lugarzinho no coração e um galanteio à flor dos lábios...

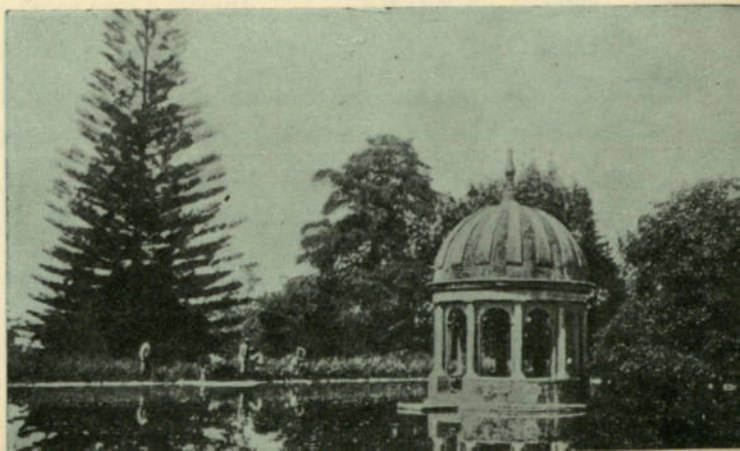


Azeitão

Lac of Quinta  
das Torres

Azeitão

Lago da Quinta  
das Torres





# Time table and price of such trip

(Horário e preço desta viagem)

	<i>Chegada</i>	<i>Partida</i>
Cacilhas . . . . .	—,—	8,30
Santana . . . . .	9,30	9,55
Senhora do Cabo . . . . .	10,00	10,30
Castelo de Sesimbra . . . . .	10,55	11,25
Sesimbra . . . . .	11,35	12,40
Arrábida . . . . .	13,30 (a)	16,30
Setúbal . . . . .	17,30	18,30
Palmela . . . . .	18,48	19,10
Bacalhoa (Vila Fresca). . . . .	19,40	19,55
Quinta das Torres (Vila Nogueira) . . . . .	20,00 (b)	21,00
Paio Pires. . . . .	21,30	21,30
Cacilhas . . . . .	22,00	—,—



<b>Price for the Circuit — Preço para o circuito . . . . .</b>	<b>60\$00</b>
<b>With Lunch at Arrábida — Com almoço em Arrábida . . . . .</b>	<b>100\$00</b>
<b>Including luncheon at Quinta das Torres — Incluindo merenda em Quinta das Torres . . . . .</b>	<b>116\$00</b>

(a) Almoço na Estalagem de Santa Maria  
(b) Merenda na Quinta das Torres





---

Tipografia Scarpa, Limitada  
—R. da Oliveira do Carmo, 21—  
Agosto de 1949—500 exemplares

---